

A pandemia da Covid-19 e os seus impactos no Brasil e na América Latina no ano de 2020

Maria Cllara Barbieri Farinha Marrafa^I

Resumo: O presente trabalho tem o objetivo de fazer uma análise geral de como os impactos de políticas neoliberais, implementadas nos últimos trinta anos no Brasil e na América Latina, causaram profundas feridas econômicas e sociais que, com a chegada da pandemia da COVID-19, ficaram mais evidentes e danosas para a população. Partindo de uma breve introdução sobre a implantação das políticas nos países latino-americanos, passando por um panorama da situação atual do Brasil meio à crise sanitária, o trabalho tem seu ápice ao abordar a devastação da pandemia na América Latina, trazendo uma análise comparativa sobre o número de casos nos países vizinhos ao Brasil em relação às regiões amazônicas do norte do país, além de trazer uma análise acerca do número de testes feitos no Brasil e nos países vizinhos no ano de 2020.

Palavras-chave: Neoliberalismo; América Latina; COVID-19; Pandemia.

The covid-19 pandemic and its impacts in Brazil and Latin America in the year 2020

Abstract: The present study aims to make a general analysis of how the impacts of neoliberal policies implemented in the last thirty years in Brazil and Latin America caused deep economic and social wounds, which with the arrival of COVID-19 pandemic became more evident and harmful to the population. Starting with a brief introduction on the implementation of those policies in Latin American countries, passing through an overview of the current situation in the midst of the health crisis in Brazil, this study has its apex in approaching the devastation caused by the pandemic in Latin America, bringing a comparative analysis between the number of cases in the countries neighboring Brazil and in the Amazon regions in the north of the country, also contemplating an analysis about the number of tests carried out in Brazil and in its neighboring countries in 2020.

Keywords: Neoliberalism; Latin America; COVID-19; Pandemic.

Artigo recebido em 24/09/2020 e aceito em 07/10/2020

A PANDEMIA DA COVID-19 E OS SEUS IMPACTOS NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA NO ANO DE 2020

MARIA CLLARA BARBIERI FARINHA MARRAFA

Considerações iniciais: O neoliberalismo na América Latina.

Refletir sobre a quarentena não é algo fácil, pois engloba principalmente o porquê de estarmos nela. E por que os pobres e os miseráveis estão tão apavorados.

São em momentos de extrema necessidade que é possível perceber como o avanço do capitalismo voraz tem tido efeito tão grande na sociedade a ponto de as pessoas estarem com mais medo de perder seus empregos, do que de contrair o vírus. É constatável que: O que acontece se o trabalhador deixa de ir para a empresa? Ela para. Logo, fazer esse trabalhador sair de casa, mesmo que lhe custe a sua vida, é a tarefa número um do capitalismo, pois o que importa para o sistema vigente é o lucro, a vida do pobre é apenas um instrumento que manipula a máquina enquanto o patrão está em casa se protegendo na quarentena. Patrão *versus* operário. Não é difícil a lógica, enquanto o patrão fica em casa, o operário sai para trabalhar correndo todos os riscos no trajeto e na empresa, se acontece alguma coisa com o operário, o patrão coloca outro em seu lugar. Logo, é fácil de constatar que o operário não tem opção, precisa sair de casa.

É importante ressaltar o papel das políticas neoliberais que assolaram a América Latina ao longo das últimas décadas, desde a década de 90, principalmente as políticas de privatização e propostas sociais voltadas para uma elite sempre mais preocupada com o mercado financeiro do que com a própria população. Nesse sentido, a economia de mercado e o comércio passaram a ser o foco. Políticas essas com o objetivo de enfraquecer todo um sistema de proteção ao trabalhador assalariado, acarretando um número alto de desemprego e de trabalhadores informais, e nesse momento está mais do que nunca refletindo, pois, todos esses países carecem das políticas públicas voltadas principalmente para a área da saúde e para o resguardo salarial visto que, com o grande fechamento de lojas e empresas, o número de trabalhadores informais vem crescendo, fazendo com que o proletário se sujeite a aceitar qualquer salário e condição de emprego.

Segundo Atílio Boron, as medidas neoliberais foram implementadas como uma tentativa de “salvar” a crise que Keynesianismo com o foco nos gastos públicos provocou. Ainda segundo Boron^{II}, o liberalismo, que até então tinha sido desenvolvido para libertar as medidas absolutistas tanto sociais quanto econômicas, se finda anos mais tarde em um sistema neoliberal que controla as leis do mercado. As chamadas “medidas de bem-estar social” passaram a serem chamadas “estatizações” por neoliberais, e taxadas como as grandes culpadas pela falência financeira dos Estados, frente também à crise que os países já viviam pelos pós 2ª Guerra Mundial e pelo aumento da dívida externa dos países latinos.

Como supracitado, o peso do neoliberalismo nos países latino-americanos começou há cerca de 30 anos de diferentes formas, mas com um objetivo em comum. Além da proposta de “redemocratização”, tinham também o objetivo de movimentar a economia e incentivar o crescimento dos países latinos. Segundo Elias Martinez e Tays Oliveira,^{III} tais soluções para os problemas que vinham assolando os países da América Latina foram notadas principalmente pelos EUA, que no fim da década de 1980, culminaram no conhecido Consenso de Washington, onde a pauta em teoria eram políticas capazes de “reerguer” esses países economicamente, com políticas que visavam desde o controle dos gastos e maior abertura do comércio, até o controle intelectual desses países. Aos poucos, essas medidas foram sendo implementadas mexendo drasticamente nas estruturas sociais.

A PANDEMIA DA COVID-19 E OS SEUS IMPACTOS NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA NO ANO DE 2020

MARIA CLLARA BARBIERI FARINHA MARRAFA

As sequelas dessas medidas apontam para uma América Latina explorada até hoje, aberta para o comércio principalmente agropecuário, com pouca tecnologia ou lucro, países pegando recursos naturais e se aproveitando de uma mão de obra barata e, o mais preocupante, empresas estatais rentáveis sendo vendidas a preço de banana. O desespero pelo lucro concentrado nas mãos da burguesia ficou tão descabido que empresas estrangeiras têm preferido contratar pessoas com pouca qualificação, do que pagar mais por profissionais qualificados, esse fato contribuiu para o fenômeno chamado “Uberização das relações de trabalho”, muito bem retratado na coluna escrita pela advogada Tatiana Moreira Rossini de Oliveira para a revista Carta Capital no final do ano passado^{IV}, ao caracterizar como o desespero do desemprego, e a ilusão de “ser o seu próprio chefe” e “fazer o seu próprio horário” fez com que muitas pessoas, até mesmo qualificadas, procurassem aplicativos como esse para trabalhar, sem ter carteira assinada, sem ter nenhum seguro trabalhista ou respaldo do governo, apenas uma massa de trabalhadores abandonados à própria sorte, utilizados como fantoches das grandes empresas que buscam mão de obra barata (e desesperada).

Nesse sentido, é interessante citar Ricardo Antunes para apontar que com o avanço da tecnologia também houve o avanço da precarização e da informalidade nas condições de trabalho, que atualmente são marcadas pela flexibilidade, carteiras não assinadas e, ainda, as grandes empresas que exigem cada vez mais produção, em cada vez menos tempo, gerando mais lucro e, óbvio, pagando menos ao trabalhador. O autor aponta ainda que, com o processo de privatização das firmas públicas, estas não visavam o lucro, mas após a mercantilização e terceirização dessas empresas com a chegada do neoliberalismo, se tornaram privadas e assíduas pelo lucro e participantes ativas dessa lógica de mercado: pouco vínculo com o trabalhador, jornadas longas, salários curtos, pouco ou nenhum vínculo empregatício e proletariado refém. Como é a realidade de muitos motoristas de aplicativo, entregadores e até mesmo contratados terceirizados, a tecnologia não chegou para abolir as relações de capitalização e trabalho, apenas para endossar as relações já precárias.^V

As medidas neoliberais causaram sequelas tão profundas que uma das maiores consequências é a imensa desigualdade social. Desde o começo do isolamento, o trabalhador assalariado não tem tido opção ao enfrentar a Covid ou morrer de fome em casa, pois a “ajuda prometida” pelo governo se mostrou ineficiente para a realidade das famílias brasileiras. E o desespero só aumenta, no Rio de Janeiro, terceira cidade em número de casos no Brasil, porém segunda em número de óbitos. Em maio, foram contabilizadas mais de mil pessoas registradas que estavam aguardando em filas para o atendimento com sintomas do vírus, sem nem mesmo um leito adequado, foi registrado um senhor de 70 anos aguardando sentado em uma cadeira,^{VI} sem máscara, sem álcool, sem esperança. Os hospitais públicos, que antes da pandemia já careciam de leitos, agora mais ainda, dispõem de pouquíssimos testes para o vírus, ou seja, quem não tem plano de saúde, os testes dos laboratórios particulares custam mais de R\$ 300,00, e como sempre, as comunidades vulneráveis são as mais prejudicadas.

Após as crises do petróleo de 1973 e 1979 que fizeram crescer os índices inflacionários, impactaram o mundo todo, mas em especial os países da América Latina, que vinham com certa instabilidade econômica por conta do crescente endividamento externo para tentar manter o equilíbrio econômico, e muitos países como Brasil e Chile, estavam sob efeito de regimes militares. Segundo Ricardo de Medeiros Carneiro, o aumento do preço do petróleo criou um déficit na balança comercial, fazendo crescer os juros nas dívidas e dificultando as relações econômicas entre os países. A ausência de matéria prima e a elevação do dólar, gerados a partir dos choques do petróleo, fizeram com que além das empresas nacionais não conseguirem competir com as estrangeiras, ocasionasse uma grande recessão na economia norte-americana. O fato dos Estados Unidos serem o principal parceiro comercial de muitos países latino-

A PANDEMIA DA COVID-19 E OS SEUS IMPACTOS NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA NO ANO DE 2020

MARIA CLLARA BARBIERI FARINHA MARRAFA

americanos, quando ele entra em recessão, começa a importar menos produtos desses países, logo os países latinos começaram a ter sua economia comprometida de forma profunda. Sendo assim, a década de 80 seguiu para os países latino-americanos como uma constante busca para se reerguer da crise econômica.^{VII}

Como Cristiane Ávila apontou em sua pesquisa, no Brasil, a dívida externa tem um aumento significativo depois da crise do petróleo de 1973 e que em 1979 o General Figueiredo assume e tenta contornar de alguma forma a situação com medidas incisivas como o controle e a contenção dos gastos públicos, as empresas reduziram a produção, mas ainda assim não foi possível conter a crise que se alastrava no país. Segundo Ávila, Brasil e Argentina, a partir de 1973, entraram em uma profunda crise inflacionária que os governos tentaram medidas para restabelecer, porém, depois do segundo choque do petróleo em 79, a inflação voltou a subir rapidamente, e a proposta de investir no crescimento já não era mais palpável. Dessa forma, é possível constatar que um dos principais impactos da crise do petróleo no país se deu para além da economia, politicamente vai contribuir para o enfraquecimento da ditadura militar, que já caminhava para o fim.^{VIII}

Logo, é possível constatar e fácil de observar que, enquanto os países da América Latina lutavam para sair de uma imensa crise, os grandes países capitalistas aproveitaram a fragilidade econômica e instabilidade política para fazer valer de forma mais fácil as políticas neoliberais e implantar na América Latina grandes empresas multinacionais, se utilizando da mão de obra barata e pouco qualificada, e investindo cada vez mais na ideia de privatização. As políticas vêm dando certo para os burgueses, mas muito errado para a população. Enquanto os países da Europa e os Estados Unidos usurpam da América Latina, fazendo alianças com políticos, o que tem sido cada vez mais fácil, quem paga o preço, como sempre, é o pobre e, por isso, estão todos tão apavorados, é sempre o pobre que paga a conta, é o pobre que está todos os dias lutando contra um governo neoliberal que não liga para sua existência, lutando por sua própria vida, por seu emprego e contra um vírus fatal.

Cada vez mais a marca neoliberal vem fazendo reféns, e sendo paga com vidas e com sociedades crescentemente doentes, com grandes riquezas concentradas nas mãos de poucos e a grande massa, sem nada. E o resultado disso está espelhado na miséria, na fome, no sucateamento dos serviços públicos, na exploração do trabalhador e na falta de infraestrutura que os países latino-americanos apresentam, e que no meio de uma pandemia mundial essas feridas ficam mais evidentes, e uma reflexão se faz necessária, será que a pandemia servirá como o “calcanhar de aquiles” dos governos neoliberais latinos? Segundo um relatório produzido pela Diretoria de Análise de Políticas Públicas da Fundação Getúlio Vargas (FGV DAPP), nos debates na rede social “Twitter”, sobre a pandemia e o posicionamento do governo frente à pandemia, a maioria são de internautas contra Jair Bolsonaro, incluído personalidades famosas como artistas e divulgadores científicos, que estão criticando a maneira com que o mesmo vem negligenciando a saúde da população.^{IX}

A proposta deste trabalho é traçar um panorama socioeconômico no Brasil e na América Latina, pensando principalmente em como as políticas neoliberais aplicadas nos últimos 30 anos foram um grande projeto que culminaram no desmantelamento dos países, e se tornou mais evidente quando uma crise sanitária se estendeu pelo mundo. Inicia-se o debate a nível nacional, de como o governo brasileiro vem lidando com a saúde nos últimos anos, até como o atual governo está gerenciando a crise que se espalha cada vez mais. Em seguida, é introduzido um panorama de como os países vizinhos ao Brasil estão sofrendo com o vírus, de como as políticas não pensadas no povo culminaram em uma desigualdade tão grande que agora está custando muito caro, principalmente para as regiões amazônicas, como essas populações estão sendo prejudicadas não só com o descaso do governo, mas também com o desmatamento da

A PANDEMIA DA COVID-19 E OS SEUS IMPACTOS NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA NO ANO DE 2020

MARIA CLLARA BARBIERI FARINHA MARRAFA

floresta. Por fim, são apresentadas 3 tabelas com o objetivo comparativo de elucidar o número de testes que o Brasil em relação a alguns países vizinhos que tem feito, e a quantidade de casos e óbitos de alguns países da América Latina em comparação às regiões amazônicas brasileiras.

A COVID-19 e o impacto socioeconômico no Brasil

Nos últimos 15 anos, o Brasil sofreu cada vez mais e de forma mais incisiva o peso das políticas neoliberais, que valorizavam mais o investimento estrangeiro do que a própria população. Desde a preparação para o pan-americano em 2007, o país tem aberto as portas de bom grado para o mercado estrangeiro habitar, principalmente no que diz respeito à indústria do turismo. Desde então, o país, e principalmente o estado do Rio de Janeiro, vem sofrendo com obras, muitas desnecessárias, de modernização para ser o suporte dos grandes eventos. O que isso tem a ver com todo o caos que está acontecendo agora? Bom, para a Copa do Mundo FIFA de 2014, o estádio Mário Filho (maracanã) recebeu uma reforma de mais de 1 bilhão de reais.^X Em 2014, a saúde teve o menor investimento dos últimos seis anos.

É possível observar na tabela abaixo, o orçamento destinado à saúde ao longo dos últimos 6 anos. Consegue-se perceber um significativo declínio no ano de 2014 e o salto que esse valor dá entre os anos de 2014 e 2016, cerca de 16 bilhões de reais a mais. Ainda que com um aumento significativo no ano de 2019, e com uma provisão mais “recheada” para o ano de 2020, segundo o portal on-line da Câmara dos deputados, o governo fez uso apenas de 39% dos 404 bilhões liberados ao combate à pandemia do Coronavírus. Aponta, ainda, que dos 60 milhões liberados para auxiliar estados e municípios, apenas cerca de 15 milhões (25%) foram liberados. Até junho deste ano, o Bolsa Família só tinha utilizado em despesas apenas 8,46% do valor que tinha sido autorizado para ampliação do programa no período de isolamento, e a verba destinada para o Auxílio emergencial só tinha sido 50,44% utilizada.^{XI}

TABELA 1: Total de despesas aproximadas para a área de atuação: Saúde

Ano	Valores em bilhões
2014	86.327.540
2015	93.864923
2016	100,190.605
2017	102.713.827
2018	108.179.156
2019	114.182.117

Obs.: Tabela 1: Ano de 2020 até 22 de julho.

Orçamento previsto para o ano de 2020 ár saúde em bilhões	Total de despesas executadas para a área saúde em bilhões até o momento
162,65	77,69

Fonte: Elaborada pela autora com base no Portal da Transparência^{XII}

Ao traçar um panorama geral e sucinto da pandemia após 4 meses de isolamento social no Brasil, os números e nem as notícias são muito promissoras. O Brasil é atualmente o 2º país do mundo com mais casos registrados da doença, registrados já passam de 1,8 milhões, tendo até em um dia 45 mil casos registrados, com média de 70.000 mil mortos ao todo e mais de 1.200 mortos nas últimas 24 horas^{XIII}. Sem poder contar com o governo federal que, mesmo

A PANDEMIA DA COVID-19 E OS SEUS IMPACTOS NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA NO ANO DE 2020

MARIA CLLARA BARBIERI FARINHA MARRAFA

diante desses números pensa em reabrir academias e salões de beleza, insiste em medicamentos sem nenhuma comprovação científica de eficácia apenas para sanar a irresponsabilidade de ordem de produção pessoal, ao mesmo tempo que os hospitais de campanha ainda não estão funcionando em sua maioria, afora que o governo parece estar vivendo uma crise política a parte da pandemia.

O isolamento social ainda não chegou nas favelas, pois as mulheres que trabalham de domésticas ainda precisam sair em direção a casa de suas patroas, os motoboys ainda precisam sair para realizar entrega e garantir o sustento da família. Algumas Organizações não governamentais (ONG's) e instituições têm feito o trabalho coletivo de levar além de cestas de alimentos, a arma para combater a doença: produtos de higiene tão deficitários nessa região. E a grande elite ainda não entendeu que na atual situação ou todo mundo se protege, ou ninguém estará verdadeiramente protegido, pois enquanto as grandes massas ainda se contaminarem, enquanto a base não estiver segura, a pandemia não cessará. Se o recepcionista estiver contaminado, o médico que vai pegar os exames com ele também se contaminará.

A prevenção nunca dependeu tanto do senso de humanidade das pessoas. O isolamento também parece não ter chegado na Zona Norte do Rio de Janeiro, onde as feiras públicas semanais ao ar livre seguem funcionando com aglomerações, bares abertos e pessoas sem máscara. Quanto menos acesso à educação e mais pobre o local é, mais parece que as pessoas apenas não ligam. No final do mês de maio, o site de notícias da Globo, publicou uma pesquisa do Ministério da saúde em parceria com Vozes da comunidade, onde apresentam 15 estados brasileiros com menos casos de covid-19 do que as favelas do Rio de Janeiro, com a favela da Rocinha liderando, os números de casos em 13 favelas do Rio já tinham mais de 200 mortes até maio.^{XIV}

No cenário atual, os governantes tentam segurar e prorrogam cada vez mais o isolamento, enquanto os profissionais da saúde lutam quase que sozinhos, sem condições adequadas, sem material e sem apoio para tentar salvar o máximo de vidas possíveis. Até a segunda quinzena de maio, mais de 3.500 profissionais da área já tinham sido afastados por contraírem COVID-19, através das más condições de trabalho e falta de equipamento de proteção que deveriam ser fornecidos pelo Estado. O presidente do Sindicato dos médicos do Rio de Janeiro, Alexandre Telles, relatou que a área mais precária de leito eram os Centros de Terapia Intensiva (CTIs), mas que faltavam leitos no geral, na rede municipal cerca de 1 mil leitos fechados e na rede federal, mais 1 mil leitos também fechados. Telles aponta também que o desgaste emocional desses profissionais vendo os colegas de trabalho adoecerem e a quantidade de pacientes perdidos por conta da falta de equipamentos têm impactado de forma significativa os profissionais.^{XV}

Um grande exemplo foi a ação realizada pelo Ministério Público do Trabalho (MPT) em maio deste ano no Hospital Salgado Filho, na Zona Norte do Rio de Janeiro, e relataram diversos problemas graves, como o acúmulo de corpos sem refrigeração adequada, ares condicionados sem filtro, leitos separados apenas por cortinas sem o mínimo de proteção e a falta de um espaço adequado para alimentação e repouso dos funcionários. O MPT colheu depoimento de 3 enfermeiros do hospital, que alegaram que em diversos plantões de trabalho eles ficaram sozinhos, sem um médico para o tratamento dos pacientes com vírus e alegaram também que as máscaras fornecidas eram as comuns, ou seja, insuficientes para garantir a proteção.^{XVI}

O panorama social parece estar dividido entre as pessoas que seguem cegamente os discursos do atual governo e agem como se a pandemia fosse algo passageiro, lotando ruas, bares e realizando eventos, e a outra parte que só sai de casa para o estritamente essencial. Já é

A PANDEMIA DA COVID-19 E OS SEUS IMPACTOS NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA NO ANO DE 2020

MARIA CLLARA BARBIERI FARINHA MARRAFA

possível ver atitudes extremas de ambos os lados, tanto pessoas que se recusam ao uso de máscaras em locais públicos, quanto pessoas sendo expulsas de ônibus por tossir.

Com o avanço das políticas neoliberais na América Latina, o projeto neoliberal latino, à medida que foi sendo implementado, sem nenhum controle ou preocupação com a distribuição do capital, acabou afetando, como sempre, as famílias que tinham as menores rendas, que hoje, além de lutarem contra as precárias condições de vida, lutam por sobrevivência, pois sem ter acesso básico ao sistema de saúde, padecendo sem empregos formais de carteira assinada, não tem acesso ao isolamento digno e pouco podem contar com o suporte governamental que, com a base de políticas liberais, está mais preocupado com o desenvolvimento do mercado do que com as pessoas. Atílio Boron, em sua obra, constata que as políticas neoliberais causaram um “Holocausto Social” nos países latino-americanos, pois, segundo ele, os efeitos dessas políticas foram o aumento massivo e a crescente da desigualdade social, da pobreza e da vulnerabilidade de diversos setores sociais. Os países passaram a seguir uma ideia onde os direitos básicos dos cidadãos passaram a ser pensados através de uma lógica de mercado, de produção.

Segundo Boron, as políticas deixaram os estados e sociedade reféns do mercado, sendo espelho de seu fracasso. O coronavírus mostrou a ferida gigante que o neoliberalismo causou nos países, a carência de tudo e a falta de estrutura básica foram sentidas na pele. O desmantelamento das organizações sociais e dos sistemas de suporte ao povo para forçar no fim uma privatização desnecessária fez com que a população demonstrasse carência e debilidade em setores essenciais desde antes da pandemia, porém, agora no isolamento, se mostraram ainda mais ineficazes, como a saúde pública acessível e de qualidade e a privatização de empresas estatais que geraram o aumento dos empregos informais, como já citado, que agora estão em casa sem nenhum respaldo trabalhista. Logo, o vírus que achavam que atingia apenas humanos expôs a ferida de um sistema falho e excludente.

O Brasil enfrenta, portanto, batalhas de todos os lados, políticas, econômicas, sociais, naturais e pandêmicas. E há muitos anos já enfrenta a disputa e paga o preço das obras e invasões de empresas internacionais dominando o comércio e o território nacional. A crise vivida hoje é um preço a se pagar pelo governo neoliberal que assola o país e o continente há décadas e os reflexos são diretamente socioeconômicos.

A devastação da pandemia na América Latina

Na América Latina, a situação parece estar mais desfavorável para Brasil, Peru, Chile e México, todavia vale a pena prestar atenção no caso do Equador. Na primeira quinzena de Abril de 2020, o mundo presenciou as cenas de tristeza e desespero dos equatorianos sem ter local para enterrar seus mortos, abandonando corpos nas ruas e quando possível, enterrando em caixões de papelão, e mais de uma revista relatou corpos amontoados em banheiros de hospitais. O Equador já enfrenta mais de 30 mil casos e já ultrapassa as 2 mil mortes, sendo um dos países latino americano com maior número de casos.^{XVII}

Nesse sentido, vale a pena abrir um parêntese e refletir acerca da questão do Equador, porém também pensar a atual situação da região Amazônica brasileira. No último censo do IBGE ^{XVIII}, foram registrados mais de 25 milhões de pessoas em 9 estados da região, nesse recorte, cerca de 11,5 milhões de pessoas nas regiões fronteiriças. Todavia, nos atentamos a pensar a população de 3 estados brasileiros, Pará com 8 milhões, Amazonas com 3,8 milhões e Maranhão com 6,8 milhões, somados chegam a 18,6 milhões de pessoas, passando o Equador que conta com 17 milhões de habitantes. Apenas esses 3 estados somam mais de 127 mil casos e mais de 6 mil mortes.

A PANDEMIA DA COVID-19 E OS SEUS IMPACTOS NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA NO ANO DE 2020

MARIA CLLARA BARBIERI FARINHA MARRAFA

Esses dados chamam atenção não só para o Brasil como um país de dimensões continentais, mas com problemas de dimensões continentais e para a condição cada vez mais precária que o norte, o nordeste e, principalmente, as regiões da Amazônia Legal vêm lutando, e como as políticas neoliberais na América Latina tem priorizado as grandes capitais enquanto exclui de forma incisiva e só usa para a exploração as regiões interiores. A prova disso são os relatórios liberados pelo Instituto Nacional de Pesquisas espaciais (INPE), que apontam que nos dois primeiros meses de 2020 ocorreram mais queimadas que nos últimos três anos.

Apenas entre janeiro e fevereiro foram contabilizados cerca de 270 focos de queimadas^{XIX}. Segundo o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), as doenças de caráter respiratório nas regiões amazônicas devem aumentar em função do grande número de queimadas, e aponta que o número de pacientes nos hospitais já sobrecarregados pela covid-19 deve aumentar significativamente a partir de junho de 2020.^{XX}

A Colômbia também vive uma realidade ainda adversa nesse período. Além dos problemas pandêmicos, o país luta com o aumento de quase 600% no número de queimadas na região Amazônica no mês de março, com 13 grandes núcleos de desmatamento no sul do país. O especialista David Lapola, cientista do Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura da Universidade de Campinas (Unicamp), aponta que tamanho desequilíbrio ecológico aumenta o risco do contágio do vírus, aponta ainda que a Amazônia pode ser o maior “repositório de COVID-19” atualmente, assim como de outros vírus, uma vez que, com o desmatamento desenfreado, o contágio de doenças pode aumentar nessas regiões.^{XXI} Atualmente as regiões mais afetadas pela Covid são as regiões fronteiriças, principalmente da Amazônia, onde além das grandes queimadas, faltam cuidados básicos e o governo parece ter esquecido das necessidades dessas regiões.

Segundo a Comisión económica para América Latina e Caribe (CEPAL), mais de um terço dos empregos formais e cerca de um quarto do produto interno bruto da América Latina e Caribe são provindos das áreas mais afetadas pela pandemia, como a rede hoteleira e de restaurantes, atividades empresariais e manufatureiras. Segundo a CEPAL, mais de 2,7 milhões de empresas encerrariam suas atividades até o fim da pandemia. Com isso, estima-se que mais de 8 milhões de empregos sejam perdidos.^{XXII} Ainda não é possível ter noção concreta do cenário que será enfrentado após o isolamento social, porém os países que agora já estão precisando respirar com ajuda de aparelhos (literalmente), não conseguem ver um horizonte onde o alto índice de desemprego e, por consequência, o aumento do trabalho informal não sejam uma realidade.

Com um grande crescimento de contaminação, o impacto da pandemia nos países latinos tende a ser devastador, não só o que diz respeito ao número de casos do vírus, que somado Caribe e América Latina já são mais de 400 mil casos, mas o aumento da miséria e de desemprego tem sido um fantasma cada vez mais real a ser enfrentado, visto que no Brasil, só em abril deste ano, aumentou cerca de 22,7% o número de pessoas a solicitar o auxílio desemprego, muitas empresas estão fechando as portas.

É possível observar nas duas primeiras tabelas, um comparativo entre alguns países fronteiriços na região amazônica com o Brasil e os estados do norte do país em mortes e casos por milhão de habitantes. É possível também, constatar que as regiões amazônicas vêm sofrendo forte ataque do vírus e os estados brasileiros têm números assustadores frente a outros países vizinhos. A falta de infraestrutura, somado ao descaso do governo e exploração de matéria prima, faz com essas regiões sejam cada vez mais afetadas e a população cada vez mais exposta. É alarmante o que os estados do Norte do país vêm enfrentando, sofrendo verdadeiro descaso com a saúde. As populações amazônicas, tanto nacionais quanto internacionais, estão travando uma batalha gigante, pois além de enfrentarem a pandemia com pouco, ou nenhum

A PANDEMIA DA COVID-19 E OS SEUS IMPACTOS NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA NO ANO DE 2020

MARIA CLLARA BARBIERI FARINHA MARRAFA

auxílio dos governos, ainda, como supracitado, travam uma batalha com o aumento do desmatamento massivo desde o começo do isolamento, ficando assim mais vulneráveis.

E a quarta tabela é uma pesquisa que mostra o número de testes por milhão, feita nos países que tinham mais de 10.000 casos confirmados. É conflitante analisar que o Brasil é o país latino-americano com maior número de casos, porém com a menor taxa de testes feitos. Isso se deve por um misto de fatores, o primeiro deles é em grande parte responsabilidade de um negacionismo do governo federal, que desde o princípio diminuiu qualquer efeito e letalidade da doença, e fez justo o contrário, não respeitou e desacreditou qualquer entidade que tentava conscientizar a população sobre o tamanho do estrago do vírus. A falta de diplomacia do atual governante brasileiro fez com que muitos países parassem de mandar ajuda, ou suspendessem ajudas já feitas. Cabe aqui relembrar o episódio de agosto de 2019, onde Alemanha e Noruega retiraram verba de 133 milhões de reais após Jair Bolsonaro não cumprir o acordo de preservação ambiental e insultar a primeira ministra alemã.^{XXIII}

Um fator importante de ressaltar é que em junho deste ano, a Alemanha doou ao Peru cerca de 100.000 testes moleculares e dois médicos para ajudar o país, sendo que é a segunda missão que a Alemanha faz em ajuda ao país latino desde que a pandemia começou em março,^{XXIV}. O Peru também recebe ajuda dos Estados Unidos, Cuba e China para conter o contágio. Até maio, o país já tinha realizado cerca de 750.000 testes, enquanto o Brasil começava a se aproximar dos 500 mil.^{XXV} Outra questão é que o Sistema Único de Saúde (SUS) não tem infraestrutura e nem verba destinada para lidar com tamanha demanda e, conseqüentemente, entrou em colapso. Há tempos o sistema vem sofrendo com os efeitos do sucateamento das políticas neoliberais no Brasil, que vem abrindo cada vez mais espaço para as redes de saúde privada.

TABELAS 2 e 3: Número de casos e mortes por milhão de habitantes

Países	Casos por milhão de habitan	Mortes por milhão de habita
Peru	9.240,3	319,6
Colômbia	2.142,8	76,8
Equador	3.551,3	275,1
Bolívia	3.243,8	116,2

Fonte: Elaborada pela autora com base em BBC^{XXVI} e WORLDOMETER^{XXVII}

Regiões Brasileiras	Casos por milhão de habitan	Mortes por milhão de habita
Amapá	36.749	555,7
Roraima	35.030,3	648,7
Amazonas	17.984,1	696,5
Acre	17.878	472,8
Rondônia	14.629,5	340,4
Pará	12.864,2	587
Maranhão	12.468	304,3
Tocantins	9.224,5	155,7
Mato Grosso	7.575,3	282,9

Fonte: Elaborada pela autora com base em G1 GLOBO^{XXVIII} e CORONAVÍRUS BRASIL^{XXIX}

A PANDEMIA DA COVID-19 E OS SEUS IMPACTOS NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA NO ANO DE 2020

MARIA CLLARA BARBIERI FARINHA MARRAFA

TABELA 4: Número de testes por 1 milhão de habitantes

Países	Número de testes por milhão de habitantes
Brasil	1597
Equador	4742
Chile	14.015
Peru	14.099
Colômbia	19.028
Bolívia	8.497

Fonte: Elaborada pela autora com base em WORLDOMETER^{XXVII}

Após a análise das tabelas, foi possível perceber os desafios que a América Latina encontra desde o início da disseminação do vírus. Todos lutando contra um mesmo inimigo, porém, sem armas, visto que com o sucateamento dos sistemas públicos de saúde, somado ao negacionismo dos governos neoliberais atuais, a população não tem um “foco” para seguir, e o resultado é o descontrole e o aumento significativo da pandemia nessas regiões. É possível constatar também como a dimensão continental do Brasil vem sendo mal administrada, como supracitado, ao somar três regiões do Norte, a população é maior que países vizinhos e contém mais óbitos e casos também.

Tabelas como essas são importantes para elucidar o fato de que é cotidiana a preocupação com o aumento do número de casos da COVID em diversos países, porém pouco se é falado dos dados alarmantes das regiões brasileiras que demonstram números muito maiores. A maioria das regiões apresenta um número maior de casos e óbitos que os países analisados e tem condições inferiores para enfrentar a pandemia. Segundo uma pesquisa feita pelo IBGE e divulgada pela Agência Brasil em 2017, cerca de 50 milhões de brasileiros viviam na pobreza e os maiores índices estavam concentrados nas regiões norte e nordeste, liderando pelo Estado do Maranhão com 52,4% da população, seguido por Amazonas com 49,2% e Alagoas com 47,4. A pesquisa afirma também que a pobreza tem os maiores índices nas regiões interioranas, e que no Brasil, 39,6% do número de trabalhadores ingressaram no trabalho com 14 anos, ^{XXX}ou seja, sem os estudos completos e, provavelmente, em empregos informais que pagam baixos salários.

Considerações Finais

Em uma época não muito distante, vivemos um cenário muito parecido com o atual, onde as pessoas também não acreditavam nas práticas de higiene e uso de máscara como prevenção. A disseminação de notícias falsas ocorreu em grande número, a circulação de receitas milagrosas prometendo curar o vírus e a problemática de falta de caixão e falta de transporte para os corpos (que eram feitos através de carroças ou até mesmo enterrados no quintal de casa) tomou o caos, não, não é o coronavírus, sim aconteceu e teve seu ápice na China e nos Estados Unidos. As características que caberiam tranquilamente na crise atual são da temida Gripe Espanhola, também conhecida como gripe de 1918.

Historiadores apontam que em 2 anos cerca de 50 milhões de pessoas vieram a óbito, e as primeiras informações acerca do contágio foram censuradas pela Europa, pois o início da disseminação do vírus foi após a Primeira Guerra Mundial. Problemas antigos, doença nova, é também possível achar relatos de jornais e moradores das cidades brasileiras questionando a pouca atuação do governo perante a peste, e até a sua incredulidade. ^{XXXI} O vírus da desinformação não é recente e tem assombrado de forma gigante os países e muitos governantes

A PANDEMIA DA COVID-19 E OS SEUS IMPACTOS NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA NO ANO DE 2020

MARIA CLLARA BARBIERI FARINHA MARRAFA

que insistem em lutar contra a realidade escancarada nos últimos 6 meses. A Covid ainda é uma doença nova e não existe nenhuma certeza sobre ela, todos os dias se descobrem novos sintomas, enquanto biomédicos do mundo todo lutam contra o tempo atrás de uma vacina e um meio de desacelerar tamanha expansão.

Este trabalho teve como objetivo traçar um panorama breve de como as políticas neoliberais tiveram impactos significativos na realidade atual (2020) dos países da América Latina. Elucidando como essas políticas se tornaram mais visíveis em um período tão debilitado mundialmente, onde foi possível perceber as grandes falhas do sistema vigente, como no Brasil, a problemática da saúde pública; no Equador a crise dos corpos; no Chile que estava enfrentando uma crise sanitária, econômica e social ao mesmo tempo; e a Colômbia padecendo dos males da exploração da floresta amazônica e a ampla desigualdade social que todos esses países tem como característica em comum.

Após analisar os casos do Brasil e dos países vizinhos, foi possível perceber o enorme projeto de desmantelamento que fez esses países reféns de uma lógica capitalista de mercado que se preocupa com o lucro a todo custo, mesmo que para isso custe o básico de sobrevivência para a população. Enquanto mais de 60 países como Alemanha, França, Canadá e Estados Unidos voltaram a estatizar suas empresas, incluindo o saneamento básico, após perceberem que empresas privadas priorizam o lucro e não o serviço que vão oferecer ao trabalhador, logo geravam serviços insatisfatórios para a população, fora que constataram que os custos administrativos eram muito elevados, e por grande parte dessas empresas não terem preocupação com a previdência e até mesmo a população não aderir à previdência privada, esses países puderam perceber um aumento muito grande na desigualdade social, inclusive na terceira idade^{xxxii}. Enquanto isso, no Brasil, o governo pensa em privatizar cada vez mais, desde Universidades públicas até o sistema de distribuição de água em alguns estados, inclusive faz a famosa jogada neoliberal muito conhecida, começa a sucatear os serviços públicos para usar a privatização como uma solução.

É impossível prever as cenas dos próximos capítulos, até porque, como supracitado algumas vezes ao longo do trabalho, cada sociedade enfrenta uma mazela particular para além da Covid-19, as políticas neoliberais só deixaram maior as incertezas de como as sociedades latinas vão sair dessa, até porque não sabemos qual cenário político nos reserva e, mesmo com todas as pandemias já passadas, o mundo está de mãos atadas sem saber o que esperar. Os tempos e as sociedades são outros, os governos também. Com o avanço de governos de direita na América, a população fica refém. Mas de uma coisa podemos ter certeza, nenhuma relação social ou econômica sairá imune, todos os sistemas estão sendo postos à prova e a torcida é para que saia uma sociedade mais resiliente, amistosa e caridosa, e que os governos consigam aprender com as dificuldades e mazelas expostas e, finalmente, dar atenção aos problemas vigentes.

Notas

ⁱ Graduanda em História pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, membro do Laboratório de Estudos de Imigração (LABIMI) e membro do projeto Ideias Políticas e História do Tempo Presente da América Latina entre 1998 e 2020: uma comparação entre Bolívia, Equador e Venezuela.

ⁱⁱ Boron, Atilio. Estado, capitalismo y democracia en America Latina. Coleccion Secretaria Ejecutiva, Clacso, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Ciudad de Buenos Aires, Argentina. Agosto 2003. p. 320. 950-9231-88-6. Disponible en la World Wide Web: <http://www.clacso.org/wwwclacso/espanol/html/libros/estado/estado.html> E-mail: clacso@clacso.edu.ar

A PANDEMIA DA COVID-19 E OS SEUS IMPACTOS NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA NO ANO DE 2020

MARIA CLLARA BARBIERI FARINHA MARRAFA

^{III} MARTINEZ, E. D. M; OLIVEIRA, T. F. D. POLÍTICAS NEOLIBERAIS NA AMÉRICA LATINA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS CASOS NO BRASIL E CHILE: subtítulo do artigo. **Revista de Estudos Internacionais**: (RED), UFAC/UFPB, v. 7, n. 1, p. 70-81, 2016. Disponível em: <http://www.revistadeestudosinternacionais.com/uepb/index.php/rei/article/viewFile/190/pdf>. Acesso em: 18 jun. 2020.

^{IV} Acesso por CARTA CAPITAL. **A uberização das relações de trabalho**. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/justica/a-uberizacao-das-relacoes-de-trabalho/>. Acesso em: 7 jul. 2020.

^V ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão**: O novo proletariado de serviços na era digital. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2018. p. 30-32.

^{VI} G1 GLOBO. **Mais de 1,1 mil pessoas aguardam leitos de Covid-19 no RJ**. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/05/06/mais-de-11-mil-pessoas-aguardam-leitos-de-covid-19-no-rj.ghtml>. Acesso em: 11 jul. 2020.

^{VII} CARNEIRO, M. Ricardo de. **Crise, estagnação e hiperinflação (A economia brasileira nos anos 80)**. 1991. 262 f. Tese (Doutorado em economia) - Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas, 1991.

^{VIII} ÁVILA, F. Cristiane Regina. **A crise dos anos 80 e a busca da estabilização- As experiências das economias Argentinas e Brasileiras**. 2007. 80 f. Dissertação (Mestrado em integração latino-americana) Centro de Ciências sociais e humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2007.

^{IX} BBC NEWS. **Coronavírus: apoio a Bolsonaro nas redes é minoritário, mas coeso e mobilizado, aponta FGV**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53412578>. Acesso em: 15 jul. 2020.

^X G1 GLOBO. **Reforma do Maracanã teve aditivos suspeitos e gastos em duplicidade, diz TCE-RJ**. Disponível em: <https://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/reforma-do-maracana-teve-aditivos-suspeitos-e-gastos-em-duplicidade-diz-tce-rj.ghtml>. Acesso em: 8 jul. 2020

^{XI} AGÊNCIA CÂMARA DE NOTÍCIAS. **Governo utilizou 39% dos R\$ 404 bilhões liberados para o combate à pandemia**. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/668816-governo-utilizou-39-dos-r-404-bilhoes-liberados-para-o-combate-a-pandemia/>. Acesso em: 22 jul. 2020.

^{XII} PORTAL DA TRANSPARÊNCIA. **SAÚDE**. Disponível em: <http://www.portaltransparencia.gov.br/funcoes/10-saude?ano=2020>. Acesso em: 22 jul. 2020.

^{XIII} BBC. **Brasil passa de 70 mil mortes por covid-19**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51713943>. Acesso em: 11 jul. 2020.

^{XIV} G1. **Favelas do Rio somam mais mortes por Covid-19 do que 15 estados do Brasil**. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/05/21/favelas-do-rio-somam-mais-mortes-por-covid-19-do-que-15-estados-do-brasil.ghtml>. Acesso em: 8 jun. 2020.

^{XV} CNN BRASIL. **Mais de 3.500 profissionais da saúde são afastados por Covid-19 no RJ**. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2020/05/16/mais-de-3500-profissionais-da-saude-sao-afastados-por-covid-19-no-rj>. Acesso em: 10 jul. 2020.

^{XVI} NOTÍCIASUOL. **Superlotado, hospital do RJ tem acúmulo de corpos sem refrigeração, diz MPT**. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/05/16/superlotado-hospital-do-rj-tem-acumulo-de-corpos-sem-refrigeracao-diz-mpt.htm>. Acesso em: 10 jul. 2020.

^{XVII} EL PAÍS. **Coronavírus sobrecarrega Equador e preocupa população com acúmulo de cadáveres em casas**. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/internacional/2020-04-02/coronavirus-sobrecarrega-equador-e-preocupa-populacao-com-acumulo-de-cadaveres-em-casas.html>. Acesso em: 5 abr. 2020.

^{XVIII} IBGE. **CIDADES E ESTADOS**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados.html?view=municipio>. Acesso em: 8 jun. 2020.

^{XIX} AMAZONIA. **Número de queimadas nos dois primeiros meses de 2020 é maior dos últimos 3 anos**. Disponível em: <https://amazonia.org.br/2020/03/numero-de-queimadas-nos-dois-primeiros-meses-de-2020-e-maior-dos-ultimos-3-anos/>. Acesso em: 15 jul. 2020.

^{XX} G1GLOBO. **Temporada de queimadas trará mais doenças respiratórias em hospitais já sobrecarregados na Amazônia por Covid-19, diz Ipam**. Disponível em: <https://g1.globo.com/natureza/noticia/2020/06/08/temporada-de-queimadas-trara-mais-doencas-respiratorias-em-hospitais-ja-sobrecarregados-na-amazonia-por-covid-19-diz-ipam.ghtml>. Acesso em: 15 jul. 2020.

^{XXI} FOLHA DE PERNAMBUCO. **Amazônia pode ser 'maior repositório de coronavírus do mundo', diz cientista brasileiro**. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticias/amazonia-pode-ser-maior-repositorio-de-coronavirus-do-mundo-diz-cienti/140384/>. Acesso em: 22 jul. 2020.

A PANDEMIA DA COVID-19 E OS SEUS IMPACTOS NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA NO ANO DE 2020

MARIA CLLARA BARBIERI FARINHA MARRAFA

-
- ^{XXII} CEPAL. **Impactos de la pandemia en los sectores productivos más afectados abarcarán a un tercio del empleo y un cuarto del PIB de la región.** Disponível em: <https://www.cepal.org/es/comunicados/impactos-la-pandemia-sectores-productivos-mas-afectados-abarcaran-un-tercio-empleo-un>. Acesso em: 9 jul. 2020.
- ^{XXIII} EL PAÍS. **Após Alemanha, Noruega também bloqueia repasses para Amazônia.** Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/08/15/politica/1565898219_277747.html. Acesso em: 13 jul. 2020.
- ^{XXIV} ESTADO DE MINAS. **Alemanha doa ao Peru 100.000 testes moleculares para COVID-19.** Disponível em https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2020/06/25/interna_internacional,1159997/alemanha-doa-ao-peru-100-000-testes-moleculares-para-covid-19.shtml. Acesso em: 13 jul. 2020.
- ^{XXV} BBC NEWS. **Coronavírus: por que o Peru não consegue conter a covid-19, apesar de quarentena e investimentos.** Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52796852>. Acesso em: 13 jul. 2020.
- ^{XXVI} BBC. **Coronavírus: Brasil é um dos mais afetados entre 75 países onde epidemia ainda cresce.** Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53047836>. Acesso em: 6 jul. 2020.
- ^{XXVII} WORLDOMETER. **COVID-19 CORONAVIRUS PANDEMIC.** Disponível em: <https://www.worldometers.info/coronavirus/>. Acesso em: 10 jul. 2020.
- ^{XXVIII} G1 GLOBO. **Brasil atinge 210 milhões de habitantes, diz IBGE.** Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/08/28/brasil-atinge-210-milhoes-de-habitantes-diz-ibge.ghtml>. Acesso em: 10 jul. 2020.
- ^{XXIX} CORONAVÍRUS BRASIL. **Painel Coronavírus.** Disponível em: <https://covid.saude.gov.br>. Acesso em: Jul/2020.
- ^{XXX} AGÊNCIA BRASIL. **IBGE: 50 milhões de brasileiros vivem na linha de pobreza.** Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2017-12/ibge-brasil-tem-14-de-sua-populacao-vivendo-na-linha-de-pobreza>. Acesso em: 13 jul. 2020.
- ^{XXXI} HISTÓRIA CIÊNCIA SAÚDE MANGUINHOS. **Fake news circularam na imprensa na epidemia de 1918.** Disponível em: <http://www.revistahcsm.coc.fiocruz.br/fake-news-circularam-na-imprensa-na-gripe-espanhola-em-1918/>. Acesso em: 14 mai. 2020.
- ^{XXXII} REDE BRASIL ATUAL. **Busca de lucros, preços altos e baixa qualidade causam desprivatizações em 60 países.** Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/blogs/blog-na-rede/2019/06/marcio-pochamnn-desprivatizacoes-60-paises/>. Acesso em: 11 jul. 2020.

Referências Bibliográficas

ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão: O novo proletariado de serviços na era digital.** 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2018. p. 30-32.

ÁVILA, F. Cristiane Regina. **A crise dos anos 80 e a busca da estabilização- As experiências das economias Argentinas e Brasileiras.** 2007. 80 f. Dissertação (Mestrado em integração latino-americana). Centro de Ciências sociais e humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2007.

BORON, Atilio. **Estado, capitalismo y democracia en America Latina.** Colección Secretaria Ejecutiva, Clacso, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Ciudad de Buenos Aires, Argentina. Agosto 2003. p. 320. 950-9231-88-6. Disponible en la World Wide Web: <http://www.clacso.org/wwwclacso/espanol/html/libros/estado/estado.html> E-mail: clacso@clacso.edu.ar

**A PANDEMIA DA COVID-19 E OS SEUS IMPACTOS NO BRASIL E NA
AMÉRICA LATINA NO ANO DE 2020**

MARIA CLLARA BARBIERI FARINHA MARRAFA

CARNEIRO, M. Ricardo de. **Crise, estagnação e hiperinflação (A economia brasileira nos anos 80)**. 1991. 262 f. Tese (Doutorado em economia) - Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas, 1991.

MARTINEZ, E. D. M; OLIVEIRA, T. F. D. POLÍTICAS NEOLIBERAIS NA AMÉRICA LATINA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS CASOS NO BRASIL E CHILE: subtítulo do artigo. **Revista de Estudos Internacionais: (REI)**, UFAC/UEPB, v. 7, n. 1, p. 70-81, 2016. Disponível em:
<http://www.revistadeestudosinternacionais.com/uepb/index.php/rei/article/viewFile/190/pdf>.
Acesso em: 18 jun. 2020.